

## PERSPECTIVAS DA INSTITUIÇÃO POLÍCIA MILITAR

CEL PM SÓTER DO ESPÍRITO SANTO BARACHO  
Sub. Chefe do Estado Maior da PMMG

*Resumo: Aula inaugural dos Cursos da Academia de Polícia Militar, proferida no início do ano letivo de 1993, abordando as perspectivas que se abrem à Polícia Militar e os caminhos que seguir a fim de se aprimorar cada vez mais e melhor cumprir sua missão constitucional.*

### INTRODUÇÃO

Quero, em primeiro lugar, agradecer ao Senhor Coronel PM Herbert Magalhães pela extrema honra que me deferiu, ao convidar-me para, nesta aula inaugural dos Cursos da Academia de Polícia Militar, dirigir-me aos senhores. É um privilégio muito grande, que muito me desvanece.

Tenho a oportunidade, nesta manhã de intróito acadêmico, de dirigir-me, percebo-o, a um público bastante diverso.

Aqui estão 35 oficiais superiores, que irão frequentar o Curso Superior de Polícia (CSP), o mais alto curso da Polícia Militar; estão também 40 capitães, que irão frequentar o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), 23 oficiais do Curso de Bombeiros para Oficiais e 25 outros que irão frequentar o Curso de Educação Física.

Temos, portanto, aqui neste plenário, em torno de 120 oficiais, já diplomados por esta escola, que seguem completando, aperfeiçoando, reciclando, redirecionando sua atividade intelectual profissional.

---

Aula inaugural dos Cursos da Academia de Polícia Militar, proferida em 1.º de fevereiro de 1993.

Temos mais, porém: 62 praças da Polícia Militar iniciam o Curso Especial de Formação de Oficiais (CEFO); 91 outras iniciam o Curso de Habilitação de Oficiais (CHO). Temos, portanto, cerca de 150 praças PM que hoje se investem da graduação de Aluno, galgam o círculo das Praças Especiais da Polícia Militar e se preparam para dar uma nova dimensão ao trabalho que já desenvolvem, com muito valor, na Corporação.

Temos, finalmente, 130 Cadetes, que dão partida ao Curso de Formação de Oficiais, principal núcleo desta Academia.

Vejo, assim, que falo a cerca de 400 pessoas, de vivências, formação profissional e militar muito variadas, muitas delas vivendo hoje seu primeiro dia de serviço na Polícia Militar, seu primeiro dia como militares.

Vejo, ainda, que estão aqui representados os estados do Amazonas, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Tocantins e Amapá, além do Distrito Federal. Honra-nos, ainda, a participação de um companheiro de um país amigo, a Bolívia, que há algum tempo nos tem distinguido com sua presença nesta Escola.

A representação de quase todas as polícias militares, nos seus diversos cursos, dá bem idéia da importância desta Escola como centro difusor de ensinamento e doutrina. Representa, ainda, excepcional oportunidade de câmbio de experiências e idéias, verdadeiro laboratório de estudos de Segurança Pública.

Confesso aos senhores que a grandiosidade e a representatividade deste auditório me assustam um pouco, ante o risco de não me fazer entender por igual. Ante essa perspectiva, que sempre assusta a todo instrutor, tentarei desenvolver esta aula inaugural dirigindo-me em especial aos mais jovens.

## **1 DESAFIOS DO NOSSO TEMPO**

### **a) Ser Oficial da PMMG**

Aos jovens que hoje se apresentam pela primeira vez à Polícia Militar, vindos do mundo civil, minhas boas-vindas. Vocês permitam-me o tratamento coloquial - são vitoriosos. Provêm de rigorosa seleção e das mais diversas regiões do Estado.

Irão passar por um verdadeiro "tratamento de choque", qual seja, a

quase brusca passagem do mundo civil para a ambiência militar, esta extremamente rigorosa, rigidamente estreada num tripé de hierarquia, disciplina e ética.

Sentirão, certamente, os efeitos de uma atividade física mais rígida; de uma estruturação hierárquica - disciplinar, formal e exigente; da necessidade de aprenderem a obedecer como requisito para, em etapa seguinte, aprenderem a comandar; e de terem de se dedicar a profunda e multifária formação profissional que, por quatro anos, lhes irá exigir estudos, pesquisa, dedicação, empenho, sacrifício.

Este será o seu primeiro desafio!

O oficial da Polícia Militar é, sem dúvida, o mais completo e complexo profissional dentre os quadros de servidores permanentes do Estado. Não tenham dúvida disso!

Nenhum outro profissional estuda, num mesmo curso, Direito Penal, Direito Constitucional, Direito Administrativo, Processo Penal, como se fosse um acadêmico de Direito... Relações Humanas, Psicologia, Criminologia, Sociologia, como um acadêmico de uma das várias escolas que se dedicam às ciências do comportamento... Educação Física, Ataque e Defesa, desportos diversos, como um acadêmico de área de cultura física... Informática, como um acadêmico de ciências da computação... Ordem Unida, Operações de Defesa Interna, disciplinas diversas de condicionamento e adestramento militares, como um acadêmico militar que legitimamente é.

E, sobretudo, ele se bacharela em Polícia, nos diversos e multifários aspectos, que envolvem doutrinas, planejamento, técnicas, táticas, comando, coordenação, controle, liderança, responsabilidade social, sensibilidade, participação. Inúmeros outros substantivos, fiéis descritores de nossa atividade, poderia eu aqui alinhar aos senhores, e só não o faço por amar a síntese. Já o disse o Cel PM Jair José Dias, aqui mesmo, há quatro anos:

*"Nós não somos apenas uma organização de polícia no sentido estrito, uma organização cuja finalidade é policiar as ruas, evitar a prática de crimes e prender bandidos; nós somos isso, e somos uma excelente polícia nesse sentido, mas somos muito mais. No Estado de Minas Gerais, são poucos os interesses da comunidade que não dizem respeito de perto à Corporação: nós temos que proteger as crianças nas escolas, temos que cuidar do trânsito, nós temos que cuidar do nosso patrimônio ecológico, policiando as florestas, evitando a pesca predatória, a caça, as devastações; nós*

*temos que prevenir incêndios, temos que prestar socorro nos sinistros de toda ordem; nós participamos do esporte em nosso Estado, nós participamos da difusão cultural, particularmente no campo da música; somos, portanto, uma organização extremamente impregnada de mineiridade; o policial militar é sem dúvida um dos melhores exemplares do mineiro. Nós nos definimos não apenas como uma organização de força, mas também como uma agência pública de proteção e socorro à comunidade; essa expressão é preciso que vocês, prezados alunos, aprendam de cor: nós somos uma agência pública de proteção e socorro comunitário; nós existimos para proteger e socorrer a nossa comunidade em todos os seus aspectos" <sup>1</sup>*

## **b) Profissionalização**

O nosso século nos impõe, sem dúvida, muitos desafios. O primeiro deles é a busca da eficiência e da eficácia, fazer bem o que se deve fazer e alcançar, assim, o efeito desejado.

Traduzo tudo isso por **profissionalização**, palavra mágica que não pode ser simplesmente retórica, mas que precisa ser diariamente vivida, obstinadamente perseguida e diligentemente mantida.

Profissionalização significa:

1) capacidade de percepção de que vivemos em um mundo em mudança, ajustamento individual e organizacional a essa mudança, manutenção da atualidade e da efetividade psicossocial de nossa Corporação;

2) eficiência, no sentido de bem desempenhar o próprio papel social, aquele pelo qual se é pago, com descortínio, espírito público, inteligência, sensibilidade;

3) eficácia, no sentido de alcançar o efeito desejado, afirmando os objetivos e a missão, justificando o investimento público e tonificando a paz social.

Quero dirigir-me neste momento, especialmente, aos novos cadetes do CFO1 e, dentre eles, aos 58 jovens, sendo 48 rapazes e dez moças, que,

---

<sup>1</sup> DIAS, Jair José. A Profissão Policial-Militar: sua essência e fundamentos. Aula inaugural dos cursos da APM, 3 de março de 1989. Revista *O Alferes*, n.º 20, Jan/Mar 89, p. 11.

vindos do meio civil, hoje ingressam na Polícia Militar.

A Polícia Militar faz, todo ano, um investimento muito caro na formação de vocês, selecionou-os, já o disse aqui, com muito rigor. Irá prepará-los, pagando salário, por quatro anos. E um dia lhes irá confiar os seus cargos e tarefas mais relevantes!

A sua frente estão no mínimo trinta anos de afirmação profissional e de trabalho. Vocês cruzarão não só o limiar do próximo milênio: chegarão até a sua terceira década. Lá pelo ano 2020, possivelmente um de vocês estará aqui, como eu, proferindo outra aula inaugural, falando a outra geração de jovens, respondendo pela condução dos destinos da Corporação.

Preparem-se para isso! Vocês, hoje, estão no marco zero, no ponto ideal de início de esforços. Não se deixem levar pela indolência, pela auto-indulgência, pela preguiça. Persigam a sua efetiva profissionalização, seguindo os trilhos do dever, buscando a perfeição.

Nós somos, e sempre seremos, os responsáveis pelo prestígio ou desprestígio que carreamos para nós e para a nossa Corporação. O ser humano é, por natureza, plástico, amoldável, suscetível de aprender sempre.

Não se fechem, em copas, ao seu burilamento pessoal.

### **c) Qualidade**

Um outro importante e crucial desafio é o da qualidade. Não mais se admitem a indolência, o despreparo, a inaptidão ao diálogo, da parte do servidor público.

A qualidade dos serviços de polícia e sua prestação a tempo e hora requeridos serão cada dia mais cobrados de todos nós.

Temos de ter consciência de que a qualidade é um processo de contaminação que envolve a todos, que trabalha valores, motivação e atitudes das pessoas, a elas se incorpora e nelas se inicia.

A Polícia do próximo milênio terá de incorporar aos seus hábitos, às suas práticas, à sua doutrina e convicções as formulações da teoria motivacional.

Precisará convencer-se de que, conforme o afirma McGregor <sup>2</sup>,

*"1. A aplicação de esforço físico ou mental em um trabalho é tão natural quanto jogar ou descansar. O homem médio não tem desprazer inerente em trabalhar. Dependendo de condições favoráveis, o trabalho pode ser uma fonte de satisfação (e deve ser voluntariamente desempenhado) ou uma fonte de punição (e deve ser evitado, se possível).*

*2. O controle externo e a ameaça de punição não são os únicos meios de obter o esforço de alcançar os objetivos organizacionais. O homem deve exercitar a autodireção e o autocontrole a serviço dos objetivos que lhe são confiados.*

*3. Confiar objetivos é uma função de premiar associada com o seu alcance objetivo. As mais significativas dessas recompensas, como a satisfação das necessidades do ego ou de auto-atualização, são produtos diretos dos esforços dirigidos quanto aos objetivos organizacionais.*

*4. O homem médio aprende, sob certas condições, não só a aceitar, mas a procurar responsabilidades. A fuga à responsabilidade, a falta de ambição e a ênfase sobre a segurança pessoal são geralmente conseqüências da experiência de cada um e não características humanas inerentes.*

*5. A capacidade de aplicar um alto grau de imaginação e engenhosidade na solução de problemas é ampla e não escassamente distribuída na população."*

Meditem os senhores - e aqui me dirijo a todo este auditório - sobre esses aspectos fundamentais. Precisamos perceber que os tempos estão mudando e que temos, na Polícia Militar, gerações e percepções diferentes. Precisamos ter em mente que, sem qualidade e efetividade, iremos fatalmente regredir em significação social, até nos convertermos em uma polícia de terceira categoria.

Precisamos parar de imaginar que promoções na carreira e reajustes de salário são as únicas formas de obter a motivação. Significância

---

<sup>2</sup> MCGREGOR, Dolglas. O lado humano na empresa. *Apud* BALCÃO, Yolanda Ferreira, e CORDEIRO, Laerte Leite. *O comportamento humano na empresa, uma antologia*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação, 1971.

das tarefas a realizar, identidade do indivíduo com as tarefas, oportunidades de ser ouvido e de participar, e conhecimento pessoal e possibilidades de evolução pessoal e familiar são fatores que influenciam expressivamente na qualidade de vida. Não serve mais o modelo do "manda quem pode, obedece quem tem juízo". Terão de substituí-lo os princípios de liderança, motivação, participação, eqüidade, lealdade, indutores de qualidade total.

#### d) Organização

O modelo policial brasileiro está em discussão. Não se trata de nenhuma discussão gratuita, promovida por supostos "detratores" ou "inimigos" da polícia, mas de coerente decorrência do estado de apreensão da comunidade quanto à sua segurança.

Nós estamos em cheque!

Não podemos manter a postura de auto-indulgência em relação às críticas ao nosso trabalho e ao nosso modelo. Não adianta nada, porque não é proativo argumentar que a polícia lida apenas nos efeitos do crime, não nas suas causas... que a sociedade brasileira precisa rearranjar-se, em termos de sua economia, da sua distribuição de renda, da introdução de necessário resgate social, como requisitos sem os quais a criminalidade não irá regredir... Não adianta debitar parcelas de culpa à polícia judiciária, à justiça, ao sistema prisional, à impunidade.

Tudo isso é verdade, ou melhor, é meia-verdade!

*"Não obstante o entendimento por parte dos profissionais de segurança pública de que a polícia vai bem, verifica-se que esse entendimento está equivocado: a imagem da Corporação é de uma polícia violenta, que mata, que causa medo ao cidadão, que tortura, que não cumpre a lei, que é demorada, sem educação, prepotente, que não respeita os direitos humanos, e daí por diante. É visível, pois, que as estratégias são míopes<sup>3</sup>.*

A discussão sobre o modelo policial brasileiro, posta em todos os ambientes, é, acima de tudo, um sintoma. Sinaliza-nos para uma verdade: a de que temos todos nós o dever de **prestar contas** a públicos cada vez mais interessados em conferir essas contas: refiro-me ao Ministério Público quanto

---

<sup>3</sup> CARDOSO, Edgar Eleutério et alii. *A Polícia Militar no Sistema Parlamentarista: uma proposta de modelo*. Monografia apresentada no Curso Superior de Polícia Militar de São Paulo, 1992.

à nossa fidelidade à lei, ao Tribunal de Contas quanto à nossa regularidade, como responsáveis pelo emprego e dispêndio de recurso público, à imprensa e às associações comunitárias quanto à efetividade (conjugação de eficiência e eficácia) com que prestamos os serviços pelos quais somos pagos, às autoridades constituídas e à nossa própria consciência quanto ao papel de cada um de nós, cuja integração define a operacionalidade e a sinergia da instituição policial.

Os próximos anos assistirão à discussão do sistema policial. Não sei dizer, não sou profeta, se os jovens cadetes que aqui hoje se incorporam à nossa força de trabalho concluirão seu tempo de serviço, daqui a vinte e cinco, trinta anos, como militares de uma polícia militar do modelo atual, repartindo com a polícia civil o chamado ciclo completo de polícia, se como militares de uma polícia única militarizada, se como policiais de uma polícia única civil, ou se estarão pulverizados pelo território mineiro em polícias nitidamente municipais, com ou sem controle estadual central.

## 2 TENDÊNCIAS

Neste momento, gostaria de trazer aos senhores minha compreensão acerca de algumas tendências que consigo antever, e de pontos que a polícia de hoje e a polícia do futuro precisarão discutir. Quando digo futuro, não quero isentar a geração presente de sobre ele refletir: ao contrário, o futuro é agora; este instante é futuro em relação a todo este auditório, que aqui enceta importante etapa em seu processo de vida.

### a) Aproximação com outras polícias

É inadmissível qualquer postura anacorética das polícias militares. Os novos tempos demandam intenso intercâmbio de informações, vivências e idéias por parte das organizações de polícia. O nosso discurso clássico, onde cada corporação afirma seus próprios méritos em termos quase sempre gongóricos e onde, muito comumente, cada uma se afirma como "a melhor polícia" precisa ceder à constatação de que, inclusive a partir de uma referência constitucional comum, muito temos a conversar.

A composição deste auditório é um bom exemplo de que, no plano nacional, nossas corporações já vêm assimilando bem essa idéia: temos aqui, no CSP, nove polícias representadas, inclusive uma de outro país; temos, no CAO, sete; no CBO, seis; no CEF, cinco; no CFO, nove estados.

Quero chamar a atenção dos senhores para a necessidade de estendermos essa aproximação em relação à polícia de outros países. Chega-

se hoje, por via aérea, aos Estados Unidos, à Europa ou à América Central em tempo menor que, por terra, a algumas regiões de estados vizinhos.

Existe todo um elemento de razões para esse câmbio de experiências, inclusive porque, abstraído o terrorismo que preocupa particularmente a Europa, os nossos problemas são aproximadamente os mesmos: discutem-se, aqui e lá, o narcotráfico, o crime organizado, a questão do menor infrator, a prisão cautelar, a polícia comunitária, a privatização, municipalização ou estadualização da polícia. Se os problemas e apreensões são mais ou menos os mesmos, e se as soluções, ordenamento legal e visões são diferentes, maior razão se aduz ao argumento da aproximação.

Existem associações que não devemos ignorar, como, por exemplo, a Organização Internacional de Polícias Uniformizadas, com sede em Santiago, que reúne representações da Argentina, Bolívia, Brasil (polícias militares do Pará, de Pernambuco e do Rio de Janeiro), Chile, Colômbia, Equador e Peru; ou a IACP (Organização Internacional de Chefes de Polícia), com sede nos Estados Unidos e participação de vários outros países, inclusive da Polícia Militar de Minas Gerais.

Existem, também, organismos internacionais de pesquisa e estudos acadêmicos, vinculados a universidades, que se dedicam ao estudo de assuntos de polícia, como, por exemplo, o INTERCENTER (Centro Internacional de Estudos Políticos, Penais e Penitenciários), mantido pela Universidade de Messina, na Itália, e o Centro de Estudos de Polícia e Justiça Criminal, mantido pela Universidade de Exeter, no Reino Unido. No Brasil, a única experiência similar - da qual nós temos participado - é o Núcleo de Estudos da Violência, da Universidade de São Paulo.

Nós, em Minas Gerais, ainda com muita restrição e até mesmo muitas resistências, temos tentado alguns passos: assinamos recentemente, com a Polícia de Segurança Pública de Portugal, termo de cooperação técnica para intercâmbio de alunos, em cursos de formação ou especialização; temos, há alguns anos, participado dos cursos internacionais de alta especialização promovidos pelo INTERCENTER; temos participado de painéis, cursos e eventos na Europa e nos Estados Unidos; estamos iniciando aproximação com as polícias latino-americanas, particularmente as do MERCOSUL.

É preciso sistematizar esses contatos. Nesse aspecto, um ponto importantíssimo é o incremento do ensino da língua inglesa no currículo do CFO. O domínio do inglês será, muito em breve, um requisito fundamental do oficial de polícia.

## **b) Crescimento da polícia do meio ambiente**

Apesar da desordem imperante no sistema internacional e das dificuldades encontradas para sua estabilização, alguns elementos podem ser identificados no que se espera seja uma nova ordem em gestação. Três deles particularmente nos interessam.

O primeiro é a revalorização das Nações Unidas - e de outras organizações multilaterais, como a OEA - como instrumento para solução de conflitos e como mola propulsora de mudanças de atitudes. Menos por despreparo que por desinformação, temos ignorado, na prática e no currículo de nossos cursos, diversas Resoluções da ONU interferentes em nossa atividade. Em Minas Gerais, aliás sem nenhuma outra repercussão comportamental, o que é lamentável, assinamos no ano passado ato de adoção do Código de Conduta dos funcionários encarregados de fazer cumprir a lei, da ONU.

O segundo, decorrente da superação do conflito ideológico capitalismo X comunismo, e substancialmente estimulado pela ONU, é a afirmação de certos temas globais na agenda internacional. Dentre esses, o da proteção ao meio ambiente e o dos direitos humanos.

As razões que levam à aceitação da questão do meio ambiente como tema global são fáceis de apreender. A camada de ozônio, o ar que respiramos, os mares internacionais não têm fronteiras. A degradação ambiental dentro de um território, além de ameaçar a população local, ultrapassa-lhe os limites. O desflorestamento incontrolado e a desertificação, assim como a poluição atmosférica, dispõem de *extraterritorialidade* por sua própria natureza. A resposta conceitual a essas ameaças encontra-se na noção de *desenvolvimento sustentável*, que ganhou força na Rio-92.

É razoável presumir que o policiamento florestal, de caça e pesca e de mananciais terá relevo crescente nos próximos anos, o que o nosso planejamento, a nossa doutrina e os nossos currículos precisarão considerar desde já.

## **c) A questão dos direitos humanos**

Por analogia ao caráter transnacional dos fenômenos ecológicos, é também possível observar que violações maciças ou costumeiras de direitos humanos podem ter repercussão transnacional direta e, por isso, delas se ocupa a ONU, seja pela cristalização do conceito de crime contra a humanidade, que se seguiu à Segunda Guerra, seja pela emigração em

massa que costumam provocar.

Não são, contudo, esses casos atípicos que constituem o enfoque central da questão dos direitos humanos como tema global da humanidade. São, sim, as considerações e verificações sobre o respeito a eles na jurisdição de cada país. Invertendo um entendimento que até há pouco vigorava, considera-se hoje que o respeito aos direitos humanos é fator essencial à obtenção do desenvolvimento econômico-social, de que é condição indissolúvel.

Há muito pouco tempo, em Dacar, com presença do Presidente Itamar Franco, que o assinou, o Comunicado Final do Terceiro Encontro de Cúpula do Grupo dos 15 - que congrega países africanos, asiáticos e latino-americanos - declarou que *"a violação, ou o abuso, dos direitos humanos, de indivíduos ou povos, não pode ser tolerada em nenhuma circunstância"*. Teremos em Viena, em 1993, a Conferência Mundial dos Direitos Humanos, onde a interligação entre democracia, direitos humanos e desenvolvimento deverá ser exaustivamente debatida.

### Senhores,

Não estou imaginando coisas! Denúncias de violações de direitos humanos no Brasil têm sido apresentadas no Parlamento Europeu, no Congresso Norte-Americano, em Bruxelas, na Câmara dos Comuns de Londres, na Suécia, na Noruega, na Comissão de Direitos Humanos da ONU (onde repercutiu muito o episódio de Carandiru e onde há indícios, segundo procedimento confidencial da comissão, de que o Brasil corre risco de ser objeto de resolução condenatória, caso não se reverta a situação ali relatada) e em várias organizações internacionais não-governamentais (Anistia Internacional, American Watch, Anti-Slavery International).

Nós, que somos liderança, atual ou futura, de nossas organizações, temos que meditar muito a esse respeito. Temos de ter a convicção e, principalmente, a percepção de que a violência eventual ou habitual tem de ser coibida e repercute aqui, repercute no Estado, repercute no País e repercute no exterior.

### CONCLUSÃO

Meus caros cadetes, senhores oficiais,

Espero que tenha conseguido transmitir aos senhores aquilo que imaginei tentar, nesta aula inaugural, nesta Casa de reflexões, de estudos e

de elaboração conceitual e pessoal que é a Academia de Polícia Militar.

Pretendi convidá-los à meditação sobre questões que são desafios às lideranças atuais e futuras de nossas Corporações, quais sejam, a efetiva atuação do oficial de polícia, a profissionalização dos quadros, a busca da qualidade e (quase uma derivação dos demais) a tessitura de um sistema policial mais atuante, mais proativo, prospectivo, antecipado, inteligente.

Cabe a nós transformar o desafio em **oportunidade**. A perspectiva de encarar cada desafio como oportunidade ou como risco faz a grande diferença entre a organização sadia, atualizada, atenta, daquela autista, fechada e, ao final, inoperante e relegada ao segundo plano ou ao desaparecimento.

Muitos outros assuntos irão os senhores ainda discutir, como a privatização dos serviços de polícia; a questão do Ministério da Defesa; qual a interseção, entre a nossa missão e a das Forças Armadas; a tendência à municipalização dos serviços públicos, dentre os de polícia; as repercussões da hipotética adoção, no País, de uma república parlamentar ou de uma monarquia parlamentar; enfim, percebam os Senhores que a Academia de Polícia Militar é uma caixa de ressonância intelectual, onde se ensina, se condiciona e se forma, mas principalmente onde se pensa, se discute, se doutrina, se geram mudanças.

Tentei, ainda, trazer aos Senhores o que me parece oportuno considerar, em termos de nossa ambiência global. A cada dia crescem a importância e a premência de nos relacionarmos com outros órgãos, outros estados, outros países, outros continentes.

Em especial, a reversão de nossa imagem passa necessariamente pela limpidez de procedimentos, pela prospecção e oportunidade dos planejamentos, pela introdução de tecnologia e, principalmente, pela qualidade de nosso trabalho, pelo grau de utilidade pública que soubermos aduzir ao nosso trabalho e pelo acatamento integral, consciente, teimoso, do respeito aos direitos humanos.

Nada disso é fácil. Nada disso é simples. Nada disso se faz da noite para o dia, nem de cima para baixo.

Existe um grande, enorme trabalho a fazer. Trilhar esse caminho tem de ser, para nós, um trabalho ingente, longo, pertinaz, persistente, conjugado.

Pode ser fácil, porque não há cobrança ou prestação de custos, ser polícia em ambiente ditatorial ou de exceção; pode ser difícil, e seguramente o é, ser polícia em ambiente democrático. Mas é certamente **impossível** ser BOA POLÍCIA sem democracia, sem respeito aos direitos humanos, sem sensibilidade social.

***Abstract: Perspectives of the Military Police as an institution.*** Inaugural lecture of the programmes of the Academy of Military Police, given in the beginning of the academic year 1993, considering the perspectives of the Military Police and the ways to be followed so that the institution may improve and perform its constitutional duties more efficiently.